



10 DECISIVAS RAZÕES para V. S. adquirir este terreno!

- Igreja, farmácia, cinema e amplo comércio nas proximidades.
- Loteamento moderno, com ruas de 12 metros de largura já oficializadas.
- Escola Municipal já em construção.
- Lotes desde Cr\$ 15.000 (quinze mil cruzeiros).
- Entrada de 15% e o restante em cinco anos sem juros.
- Valorização rápida, garantida pela proximidade de grandes indústrias.

Situado entre o Ipiranga e os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, junto ao antigo bairro dos Meninos. A 20 minutos da Praça da Sé.

Condução abundante. Ônibus S. Bernardo à porta. Em breve, linhas diretas de São Paulo e São Bernardo do Campo.

Clima excelente. Água potável da melhor qualidade.

Casas comerciais e conjuntos residenciais num total de 200 construções já concluídas.

VENHA TESTEMUNHAR O QUE AFIRMAMOS



Vila Vivaldi

Beatriz Lemos
Bianca Goes
Caio Vargas
Carolina Peliciari
Fernanda Fernandes

Gabriela Giomo
Giulia Requejo
Helena Tortorelli
Leonardo Chagas
Natalie Seifer
Renan Bandeira

Inicialmente conhecida por Vila Camargo, a Vila Vivaldi foi fundada em 26 de janeiro de 1950, quando a imobiliária Itaguassú, responsável pelo loteamento das terras que formavam a região, obteve o registro da área na Prefeitura. Popularmente conhecida por “Vila dos Sapos”, o bairro é famoso pelas enchentes que assolaram o local de tal forma que até hoje os moradores relembram as dificuldades que passaram. O bairro fica localizado na divisa de São Bernardo do Campo com Santo André e é cortado por importantes avenidas, como “Lauro Gomes”, “Lions” e “Winston Churchill”.

A Vila Vivaldi é um bairro que predomina residências, o pouco comércio que tem é estritamente local, sendo em sua maioria, bares. Quando o assunto é lazer, há diversas reclamações. O bairro não possui teatros e parques, a praça está abandonada e a única saída é recorrer ao campo de futebol, tradicional no bairro. Em termos de

saúde e educação, a situação é ainda pior. A região não possui hospitais e o colégio não comporta todas as crianças, fazendo com que os pais recorram ao Rudge Ramos.

Para mostrar a união dos moradores do bairro, eles criaram a Sociedade Amigos Esportivos de Vila Vivaldi, onde foi montado o time de futebol local, o Esporte Clube Nacional Vila Vivaldi, que joga por campeonatos internos. O local também conta com uma grande diversidade de religião. Existem centros espíritas, centros de umbanda, igrejas católica e evangélicas, onde os moradores passam uma grande parte do seu tempo.

Mesmo com alguns problemas no bairro, os moradores mais antigos da Vila Vivaldi, dizem que não sentem vontade de sair de lá. Odair Barbosa e Maria Aparecida Romachelli relembram com carinho algumas histórias vividas na Vila.

Presidente Odair: a história de uma militância comunitária

Há 62 anos na Vila Vivaldi, Odair Barbosa cresce enquanto as águas abaixam, e se torna líder da comunidade local

Bianca Goes
Carolina Peliciari
Fernanda Fernandes
Gabriela Giomo
Helena Tortorelli
Renan Bandeira

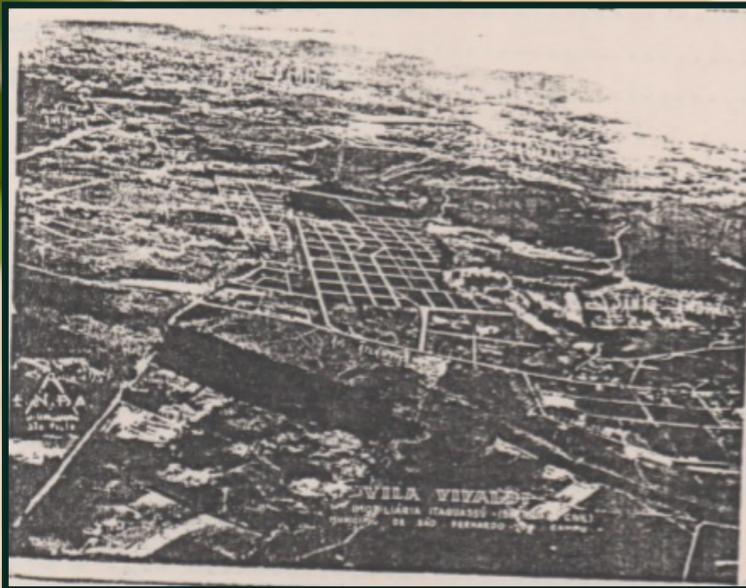
Odair chega no barraco em que mora e se depara com a sua mãe em cima da cama, fazendo uma espécie de cabana de plástico para proteger a pequena televisão que a família tinha.

Naquele cômodo da casa por onde andava só se via água. Sempre que chove ele se lembra desse dia, que foi um divisor de águas em sua vida. Foi nesse momento que sua família decidiu construir sua casa na Vila Vivaldi, com muito esforço e suor, onde vive até hoje.

A ligação de Odair com a mãe, Erotildes Franco, é muito forte. Na estante de sua sala ele guarda com muito carinho uma fotografia dela e, sempre que menciona momentos vivi-

dos juntos, a emoção aparece. O sonho de dona Erotildes era ter a casa própria. A família morava de aluguel na Vila Prudente, em São Paulo, quando recebeu uma proposta do proprietário da casa em que moravam, para se mudarem para a Vila Vivaldi.

José Castilho



Formação da Vila Vivaldi na década de 1950





“
Tem 27 anos
que minha mãe
faleceu, mas
ainda carrego
aquela emoção.
Se eu pudesse
definir ela em
uma palavra seria:
inigualável”

- Se vocês querem ir morar pra lá, eu não vou cobrar o aluguel de vocês. O terreno está vazio e vocês constroem um barraco, uma casa - ofereceu o proprietário à época.

Apesar da vida difícil desde a infância, Odair conta todas as suas histórias com muito carinho pelo passado, sempre com a figura materna muito presente em suas falas. “Infelizmente não deu tempo da minha mãe conseguir ver a nossa casa toda construída”, lamentou.

“Tem 27 anos que minha mãe faleceu, mas ainda carrego aquela emoção. Se eu pudesse definir ela em uma palavra seria: inigualável.”

Lembra ainda que sua mãe era considerada a “mãe de muitas crianças da Vila”, pois sempre estava presente, era companheira, amiga, cativante, carismática e possuía uma dedicação muito grande pelos filhos. Sua casa sempre estava rodeada de amigos e vizinhos, que muitas vezes, só apareciam para poder conversar um pouco com dona Matilde, como era carinhosamente apelidada.

Ele conta que tem um amigo que até hoje é o seu vizinho da frente, Valdir Alves Lico, que estava presente em quase todos os almoços de domingo para comer a macarronada com sardinha que Matilde preparava.

“Nós somos amigos há 60 anos, e aos domingos, quando nós éramos crianças, o pai deles tinha que traz-

er eles (Valdir e seu irmão João) para comer o macarrão que minha mãe fazia com sardinha, e sempre tinha bolinho de chuva”.

Apesar do pai ter falecido quando tinha apenas seis anos, o que ele acabou herdando foi a paixão pelo samba. Degenor Barbosa foi um dos fundadores da escola de samba “Príncipe Negro”, da Vila Prudente, e desde então Odair, como gostava do ritmo, sempre esteve presente na Império do Samba de Vila Vivaldi.

Desde jovem atua na comunidade da Vila Vivaldi. Ele foi dirigente da Sociedade Amigos Esportivos e também da escola de samba Império do Samba de Vila Vivaldi. “Eu frequentava a sociedade desde criança, porque tinha os jogos de pingue-pongue e, quando eu fiz 18 anos, comecei a fazer parte do Conselho Deliberativo até chegar à presidência”.

Por ser essa pessoa extremamente ativa no bairro, Odair ainda é conhecido pelos vizinhos como presidente.

Ele conta com emoção como foi a luta pela construção dos piscinões na Vila Vivaldi para evitar as enchentes que eram recorrentes até então. Os moradores da Vivaldi sofreram por anos com as enchentes. Era só começar a chover que as casas já eram tomadas pela água.

Outro problema no bairro foi a construção da Avenida Lions, que praticamente divide o bairro ao meio. Para passar de um lado para o outro da Vila foram construídos túneis estreitos e escuros, por onde passam carros e pedestres.

Odair sempre esteve presente nas lutas por melhorias no bairro. Pode-se dizer, que sua militância e sua vontade de fazer a diferença no lugar em que vive são características marcantes dele, além do sorriso carismático que sempre carrega no rosto.

“
Nós somos amigos
há 60 anos, e aos
domingos, quando
nós éramos
crianças, o pai
deles tinha que
trazer eles (Valdir
e seu irmão João)
para comer o
macarrão que
minha mãe fazia
com sardinha,
e sempre tinha
bolinho de chuva”.



Foto 1: Dona Erotildes, mãe de Odair Barbosa
Foto 2: Odair e Valdir, amigo de infância
Créditos: Bianca Goes



DO SÍTIO PARA A CIDADE

Maria Aparecida conta sobre as dificuldades que passou na vida e o que a motivou a ajudar aos outros

Texto: Caio Vargas
Giulia Requejo

“

Meus pais trabalhavam na roça, eu ficava tomando conta da minha irmã. Eu fazia o almoço, colocava numa cesta de bambu e levava para eles almoçarem. Eu fazia tudo isso e só tinha oito anos”

Foi com essa lembrança que Maria Aparecida Camilli Romachelli lembrou da sua cidade natal. Nascida em Dois Córregos, no interior de São Paulo, morou até os 11 anos em um sítio, junto ao seus pais e sua irmã. Rodeada pela natureza e animais, sua infância foi sem estudos e acesso à escola. Namorou João Romachelli durante sete anos, até que aos 21 anos decidiu casar. Mudou-se para São Bernardo, mais especificamente para a Vila Vivaldi. Em uma casa com apenas um quarto e cozinha, Maria Aparecida se emociona a falar sobre como vivia na época. Na rua, só tinham outros quatro vizinhos que viraram uma segunda família para a jovem

que passava o dia sozinha. Os laços foram tão fortes, que apadrinhou todos os filhos das novas gerações das amigas. As dificuldades começaram a aparecer assim que chegou na cidade. Sem luz e água, ela e o marido tinham que pedir tudo “emprestado” para os moradores do lado. O sonho de ser mãe ainda existia, e na Vila Vivaldi nasceram os dois meninos, João Celso e Fernando. O ex-prefeito de São Bernardo à época, Lauro Gomes promoveu um projeto de doação de enxovais organizado pela esposa Lavinia Rudge Ramos Gomes. Maria Aparecida ganhou fraldas descartáveis, roupas, lenços e produtos de higiene para



Maria Aparecida junto de seus familiares

bebês, que auxiliaram no início da criação dos filhos. Trabalhou como faxineira para que seus filhos pudessem estudar. E hoje ela conta que, no total, eles possuem quatro faculdades e lhe “deram” quatro netos maravilhosos. Maria Aparecida sempre teve paixão pela confeitaria, fazendo, inclusive, o bolo de seu próprio casamento e o de seus filhos. Aos 56

anos, trabalhou na loja de doces do filho, quando o estabelecimento necessitou ser fechado. Sem nada para ocupar as horas vagas do dia, a decisão de ajudar ao próximo tomou conta de si. Maria Aparecida decidiu contribuir nos recursos doados aos projetos sociais da igreja. Montou uma barraca de bolos e, no dia 16 de cada mês, ela vende seus doces.

Inspirada em Lavinia Ramos, mulher de Lauro Gomes, e com a ajuda do padre Sérgio, pároco da igreja Santa Edwiges, ela criou também o MAV (Movimento Amor à Vida), para dar enxovais às mães que necessitam da ajuda. Todo fim de ano ela organiza as sacolinhas de natal, no qual cada voluntário escolhe uma criança para apadrinhar e doar um sapa-

to, uma roupa e uma caixa de bombom. E a igreja completa o kit com uma cesta básica. Com 78 anos e uma vida já feita, o que motiva Maria Aparecida é ajudar o próximo. Auxilia sua irmã que é surda e muda, e juntas, cuidam dos trabalhos voluntários da Igreja Santa Edwiges. O seu maior sonho é que o projeto MAV possua uma psicóloga para acompanhar as mães durante a gravidez.



Inspirada na ajuda que recebeu durante a gravidez, Maria Aparecida fundou o projeto MAV (Movimento Amor à Vida), que ajuda mulheres grávidas em vulnerabilidade social.

Foto: Natalie Seifer



Enquanto Deus me der vida e saúde, eu vou continuar nesse trabalho.”

Foto: Leonardo Chagas



Dei uma sacolinha de natal para um garotinho num final do ano. Ele tinha plantado um pezinho de jabuticaba e, na hora que eu dei a sacolinha, ele me abraçou e me deu o pezinho de jabuticaba, que está até hoje

